



17^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Teste De Desencadeamento Aberto Em Crianças Com Alergia À Proteína Do Leite De Vaca: Experiência De Um Serviço De Referência

Autores: Débora Lizandra Carneiro Kirchner 1, Mário C. Vieira 1,2, Sabine Krüger Truppel 1, Luciana B. Mendez Ribeiro 1, Danielle Reis Yamamoto 1, Giovana Stival da Silva 1, Solena Ziemer Kusma 2

Resumo: Resumo Objetivo(s) Descrever e analisar os resultados dos testes de desencadeamento (TD) abertos realizados em crianças com diagnóstico ou suspeita de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) previamente em tratamento com dieta de exclusão de leite de vaca. Método Estudo observacional, retrospectivo que avaliou os resultados do primeiro TD realizado em 353 crianças atendidas em um serviço de referência em gastroenterologia pediátrica entre agosto de 2012 e agosto de 2017. Resultados Foram realizados 320 (90,7%) TD em crianças (172M, 148F) com APLV não mediada por IgE (grupo 1) e 33 (9,3%) TD em crianças (23M, 10F) com APLV mediada por IgE (grupo 2). Irritabilidade (55,3%), vômitos (50%), sangue nas fezes (48,8%), baixo ganho de peso (28,4%) e diarreia (28,13%) foram as manifestações mais frequentes no quadro clínico inicial do grupo 1. Urticária (60,6%), vômitos (54,5%) e angioedema (36,4%) foram as manifestações clínicas mais frequentes no grupo 2. A duração média do tratamento foi de 5,99 meses [DP 7,68 meses; mediana 4 meses (11 dias a 83 meses)] no grupo 1 e de 17,7 meses [DP 20,4 meses; mediana de 12,5 meses (14 dias a 95 meses)] no grupo 2. Foram identificados 73 (22,8%) TD positivos no grupo 1, sendo 20 (27,4%) com reações imediatas (=2 horas) e 53 (72,6%) com reações tardias (>2 horas). No grupo 2 foram identificados 12 (36,4%) TD positivos, sendo 9 (75,0%) com reações imediatas e 3 (25,0%) com reações tardias (grupo 1 vs. grupo 2 p=0,09). Houve necessidade de terapia medicamentosa em 9 (13,3%) pacientes no grupo 1 e em 12 (66,7%) pacientes no grupo 2. Apenas 1 paciente do grupo 2 necessitou do uso de adrenalina, sendo que as manifestações clínicas apresentadas foram angioedema e broncoespasmo. conclusão(ões) A incidência dos testes de desencadeamento positivos em ambos os grupos foi semelhante à descrita em estudos anteriores que relataram taxas variando de 23,2 a 55%. Os pacientes do grupo 1 apresentaram menor frequência de testes positivos e de sintomas imediatos em comparação com os pacientes do grupo 2. Apesar de apenas 1 paciente do grupo 2 ter apresentado reação de maior gravidade necessitando da administração de adrenalina, 27,4% dos pacientes do grupo 1 apresentaram sintomas imediatos de menor gravidade que necessitaram de atenção médica. Portanto, é recomendável que mesmo os testes de provocação considerados de baixo risco sejam iniciados sob supervisão ou que o médico responsável por sua indicação esteja disponível para orientar o paciente no caso de aparecimento de reações.